



---

**(In)Sucesso escolar: a influência das estratégias de estudo e aprendizagem**

**Autor(es):** Ribeiro, Célia; Alves, Paula

**Publicado por:** Universidade Católica Portuguesa, Departamento de Letras

**URL persistente:** URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23483>

**Accessed :** 13-Aug-2019 10:20:18

---

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS

---

# MÁTHERESIS

---



*In Memoriam*  
*Prof. Doutor Manuel de Oliveira Pulquério*

---

VISEU · 2011

---

## (IN) SUCESSO ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

CÉLIA RIBEIRO  
PAULA ALVES

**Palavras-chave:** Escola, (in) sucesso escolar, estratégias de estudo e aprendizagem.

**Keywords:** School, scholar success/unsuccess, learning strategies.

### Introdução

Nos tempos que correm muito se tem falado sobre a aprendizagem dos alunos. Na revisão efectuada da literatura, encontramos vários autores (v.g., Alonso, Gallego e Honey, Costa e Boruchovitch, Rosário, Gonçalves) que expõem as suas opiniões sobre como os alunos aprendem ou simplesmente como deveriam aprender. No entanto, todos sabemos que existem formas diferentes de aprender, visto que são muitas as variáveis intervenientes neste processo, entre as quais salientamos, o próprio ambiente familiar, as capacidades cognitivas, as vivências pessoais, o conhecimento base, etc.

O próprio conceito de aprendizagem tem sido alvo de uma grande evolução ao longo do tempo, principalmente, no século passado. Primeiro foram os behavioristas que defendiam que mediante um estímulo o organismo reage, logo a aprendizagem não era mais do que um aperfeiçoar de respostas a estímulos externos. De seguida, surgem os cognitivistas que sustentavam que os alunos não eram meros reprodutores, mas sim processadores de informação. Com o construtivismo emerge a ideia de que o aluno deve ter um papel activo na construção do seu próprio saber. Por sua vez, os humanistas defendiam que a aprendizagem se faz mediante a auto-realização do aluno, não podendo ser esquecido o lado cognitivo, motor e afectivo, valorizando-os de igual forma.

Na actualidade, é ao professor, à família e aos demais educadores que é atribuída a função de “ensinar” a criança/o aluno. Mas se este não estiver preparado para aprender, todas as tentativas serão em vão, a não ser que “aprenda a aprender”. Segundo Rosário, este “aprender a aprender”

sugere-nos um esforço educativo que devolve ao aluno a responsabilidade pelo seu agir educativo, atribuindo muita importância ao processo de aprender e a adequada utilização de estratégias de estudo e aprendizagem na promoção do sucesso escolar.

### **1. Definição e características das estratégias de estudo e aprendizagem**

Segundo Rodrigues, as estratégias de estudo e aprendizagem devem ser entendidas como “...competências organizadas internamente que seleccionam e guiam os processos internos, envolvidos na definição e resolução de problemas” (183).

Por outras palavras, as estratégias serão competências que o aluno utiliza para gerir o seu próprio comportamento e pensamento. Por exemplo, ao ler um texto do sublinhar as partes que se consideram importantes já se está a recorrer a uma estratégia de aprendizagem. Esta permite manter a atenção no texto e recuperar as suas ideias principais, quando se lê o mesmo texto uma outra vez.

Autores como Cárita, Silva, Monteiro e Diniz, que optam pela expressão “hábitos de estudo”, consideram que estes consistem numa “estratégia de diversificação de apoio aos alunos, visando a aquisição e ou desenvolvimento de um conjunto de competências básicas de estudo e que são susceptíveis de otimizar o rendimento escolar” (16). Já Gibbs considera que se trata de “...um processo contínuo, associado ao desenvolvimento do estudante, no qual, o mesmo, pode tornar-se consciente de como aprende e das dificuldades que tem” (88).

Também Silva e Sá interpretam as estratégias de aprendizagem como métodos conscientes elaborados pelos sujeitos em situação de aprendizagem para atingirem os seus objectivos de aprendizagem, sendo por essa razão processos controláveis que facilitam realizações específicas.

Um outro autor, Mendez, considera as estratégias de aprendizagem como:

...uma ferramenta útil para aqueles que a utilizam, a qual, os pode ajudar a melhorar os resultados escolares, ao mesmo tempo que podem aprender a estabelecer objectivos, a planificar as suas actividades e distribuir o seu tempo. (24)

Ribeiro (*Estratégias*), por sua vez, diz-nos que estratégias de aprendizagem são procedimentos direccionados para um objectivo, são planeadas ou intencionalmente evocadas antes, durante e após a realização

## (IN) SUCESSO ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

de determinada tarefa, ou seja, ajudam na execução, na regulação e na avaliação desta. Assim sendo, as estratégias serão flexíveis, uma vez que dizem respeito a instruções que podem ser alteradas no decorrer das acções.

Também Monereo define estratégias de aprendizagem, como:

...um processo de tomada de decisões consciente e intencional, que se realiza para alcançar um objectivo de aprendizagem de maneira eficaz, o que supõe adaptar essas decisões às condições específicas do contexto em que se produz tal aprendizagem. (71)

Em complemento, Gonçalves menciona que:

... a aplicação de uma estratégia implica a tomada de decisão mediante a reflexão activa e consciente sobre o quando e o porquê, da adequação de um determinado procedimento a uma determinada técnica, ou sobre as exigências colocadas quer pelos conteúdos quer pela situação de ensino, na altura de realizar a tarefa. (10)

Muitos outros investigadores tentaram descrever o conceito de estratégias de aprendizagem, tal como também nos refere Gonçalves:

Para Nisbet (1991), as estratégias são entendidas como sequências integradas de procedimentos ou actividades que se escolhem, com o propósito de facilitar a aquisição, armazenamento e/ou utilização da informação.

Dembo (1994) refere-se ao conceito de estratégias de aprendizagem, enquanto técnicas ou métodos utilizados pelos alunos para adquirir a informação.

Para Rosário (2004), as estratégias de aprendizagem abrangem comportamentos e pensamentos utilizados pelo aluno durante o processo de aprendizagem com a intenção de influenciar o seu processo de codificação.

Em suma, as estratégias de aprendizagem são assim entendidas como capacidades e habilidades usadas conscientemente pelos alunos na intenção de melhorar a aprendizagem (Cassidy), mediante a análise da situação concreta de ensino-aprendizagem. (10)

Como síntese, e de acordo com Rosário, Nunez e Gonzalez-Pienda, as estratégias de aprendizagem são acções que os alunos usam para atingir objectivos específicos na realização das tarefas relacionadas com a aprendizagem, de uma forma selectiva e flexível de acordo com a tarefa a que se destina, necessitando de treino quando as tarefas têm diferentes graus de dificuldade, de modo a melhorar a sua implementação.

## 2. Classificação das estratégias de estudo e aprendizagem

Na literatura encontramos também diversas classificações, pois de acordo com Veiga Simão, as estratégias de aprendizagem distinguem-se em função do objectivo e da tarefa a realizar, o que significa que existem variados tipos de estratégias utilizadas pelos alunos no seu processo de aprendizagem. Dada a quantidade de estratégias de aprendizagem que os alunos utilizam, alguns autores revelaram interesse em identificar as mais utilizadas, com a intenção de as categorizar em diferentes tipos, de modo a serem facilmente identificadas e utilizadas em posteriores intervenções realizadas em contextos e situações de aprendizagem.

Como exemplo e segundo Veiga Simão, Weinstein e Mayer elaboraram um sistema de classificação onde estão identificados os diferentes tipos de estratégias e respectivas acções que podem ser utilizadas pelos alunos, são elas:

- Estratégias de ensaio para as tarefas de aprendizagem básica – relacionadas com a aquisição de conhecimentos básicos, como por exemplo, repetir os conteúdos a aprender;

- Estratégias de ensaio para tarefas de aprendizagem complexa – por exemplo, copiar ou sublinhar os conteúdos essenciais aprendidos numa aula;

- Estratégias de elaboração para tarefas de aprendizagem básica – estabelecem-se ligações entre a informação a ser aprendida e a informação já anteriormente adquirida, por exemplo, construir frases e associar imagens;

- Estratégias de elaboração para tarefas de aprendizagem complexa – criação de analogias;

- Estratégias de organização para tarefas de aprendizagem básica – utilização de uma estrutura atribuída ao material que está a ser aprendido, por exemplo, organizar em categorias;

- Estratégias de organização para tarefas de aprendizagem complexa – criação de hierarquias ou diagramas de conteúdos;

- Estratégias de monitorização da compreensão – o aluno toma consciência da sua capacidade de adquirir os conteúdos, por exemplo, reformula ou parafraseia os conteúdos aprendidos;

- Estratégias de monitorização da realização – o aluno analisa a sua capacidade de concretizar as tarefas propostas, por exemplo, estabelece objectivos e auto-avalia a sua concretização;

- Estratégias de controlo afectivo – o aluno controla as suas emoções e sentimentos que prejudicam a sua aprendizagem, tais como, o receio, a

## (IN) SUCESSO ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

dúvida e a frustração. Por exemplo, controla a sua ansiedade principalmente nos momentos que é posto à prova;

Também Zimmerman e Martinez-Pons, ao realizarem um estudo sobre o que os alunos fazem quando aprendem, identificaram vários tipos diferentes de estratégias de aprendizagem: auto-avaliação, organização e transformação, estabelecimento de metas e planificação, procura de informação, registo de informação, auto-monitorização, organização do ambiente, procura de ajuda e revisão. Estes autores, na sua conceptualização, referem que os alunos participam activamente na construção da sua aprendizagem, quer ao nível metacognitivo, motivacional e comportamental. Estes alunos ao serem capazes de planificar, de organizar, e de se auto-instruírem e auto-avaliarem na aquisição de conhecimentos, sentem-se mais auto-eficazes e autónomos, possibilitando a criação de ambientes propícios às suas aprendizagens e, assim, a escolha de estratégias que mais lhes interessam e que são mais eficazes.

Já para Silva e Sá, as estratégias de aprendizagem podem abranger três tipos de aplicações: “as específicas à tarefa, as relacionadas com metas a atingir em determinados domínios e as gerais”. (19)

As estratégias de aprendizagem específicas à tarefa são estabelecidas para determinadas actividades, exigindo apenas do aluno conhecimentos sobre os conteúdos específicos das tarefas a realizar. Por exemplo, o uso da identidade fundamental da subtracção para verificar se a soma está bem-feita (Silva e Sá).

As estratégias de aprendizagem relacionadas com metas a atingir têm como principal objectivo planear a utilização das anteriores e são usadas em vários domínios para atingir determinadas metas. Por exemplo, compreender, resolver problemas ou memorizar, ou, até mesmo, identificar as ideias principais de um texto para aumentar a compreensão da leitura (Silva e Sá).

As últimas, as estratégias de aprendizagem gerais, envolvem a planificação dos outros tipos de estratégias, a verificação de resultados obtidos através da utilização de outras estratégias e a sua alteração quando estas se revelam ineficazes (Silva e Sá).

Ainda segundo estas autoras, as estratégias gerais requerem competências gerais de raciocínio e conhecimentos muito mais amplos, para que seja possível seleccionar e organizar diversas acções, ajustadas à consecução de um determinado objectivo. Estas podem ser utilizadas pelo aluno de uma forma consciente ou inconsciente, ou seja, automática. O aluno utiliza as estratégias de aprendizagem gerais de uma forma

consciente quando se confronta com situações novas de aprendizagem, quando surgem dificuldades inesperadas ou quando está empenhado em obter êxito. A utilização de estratégias de forma automática (inconsciente) verifica-se quando o aluno já realizou, por diversas vezes, tarefas escolares onde obteve êxito e que tinham exigências idênticas (Silva e Sá).

É importante referir que os alunos são capazes de processar, organizar, memorizar e recuperar a informação que aprendem (Silva, Veiga Simão e Sá), desde que as estratégias, por eles escolhidas, sejam as adequadas. Para além de todas estas capacidades, ainda podem planificar, regular e avaliar os seus próprios processos de aprendizagem, de acordo com o objectivo proposto e com a finalidade da tarefa (Veiga Simão).

De acordo com Silva, Veiga Simão e Sá:

...o papel das estratégias de aprendizagem é afirmar o papel activo que o aprendente pode exercer no seu desempenho escolar ao tomar consciência (...) da utilidade daqueles processos na aprendizagem e ao regular as suas cognições, emoções, comportamentos e meios com o propósito de aprender melhor. (70)

Sendo assim, a escolha, a aplicação e adopção das estratégias de aprendizagem constituem condições fundamentais para promover um processo de aprendizagem mais eficaz.

No entanto, salienta-se que a utilização de determinados hábitos e o uso de certas técnicas não significa, por si só, que o aluno utiliza estratégias de aprendizagem. Para assim ser, é necessário que o aluno planifique essas competências segundo uma sequência que lhe permitirá atingir o seu objectivo, implicando o uso da metacognição<sup>1</sup> (Veiga Simão).

### **3. Relação entre estratégias de estudo e aprendizagem e resultados escolares**

Pelo exposto, é natural que as estratégias de aprendizagem estejam directamente relacionadas com diferentes níveis de sucesso académico, uma vez que os alunos que as utilizam poderão estar mais conscientes dos seus objectivos, regulando de uma forma mais eficaz as suas acções.

Contudo, Ribeiro (*Aprender a Aprender*) refere-nos que poderá haver, também, uma relação inversa, ou seja, os alunos que conhecem os

---

<sup>1</sup> Pressley realça que, para além da utilização de estratégias, é importante o conhecimento sobre quando e como utilizá-las, sobre a sua utilidade, eficácia e oportunidade. A este conhecimento, bem como à faculdade de planificar, de dirigir a compreensão e de avaliar o que foi aprendido, Flavell atribui a designação de metacognição.



## (IN) SUCESSO ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

conteúdos programáticos têm sucesso académico, logo maior facilidade em escolher e utilizar estratégias mais específicas para a sua aprendizagem, ao contrário daqueles que não conhecendo os conteúdos têm mais dificuldades em definir estratégias de estudo e aprendizagem. Ainda segundo a mesma autora, muitos são os estudos que têm demonstrado que se ensinarmos aos alunos como estudar, os resultados académicos têm tendência a aumentar, podendo esta técnica “funcionar tanto como um meio de intervenção «remediativa» como «preventiva»” (274).

Também Almeida et al. corroboram esta ideia ao afirmarem que “...os alunos mais competentes cognitivamente utilizam mais estratégias de aprendizagem para regular o seu comportamento e para modificar as suas condições ambientais e, em resultado deste esforço, obtêm melhores resultados escolares” (65).

Baseando-se nos resultados de estudos efectuados em Portugal, os referidos autores dizem-nos que “...os alunos com resultados mais baixos tendem a conhecer menos estratégias de aprendizagem e, em relação às estratégias de que dispõem, apresentam um conhecimento declarativo e procedimental pouco consistente quanto à sua utilização” (64).

Assim sendo, as estratégias de aprendizagem para Mendez são uma:

...ferramenta útil para aqueles estudantes que as utilizam, a qual, os pode ajudar a melhorar os resultados escolares, ao mesmo tempo que podem aprender a estabelecer objectivos, a planificar as suas actividades e distribuir o seu tempo. (24)

### **Conclusão**

Uma das grandes finalidades, se não a maior, do Sistema Educativo é fomentar o sucesso de todos os alunos, muito embora as taxas de insucesso teimem em persistir, apesar de todas as medidas tomadas e investimentos realizados até ao momento.

A revisão efectuada da literatura sobre esta temática indica que, cada aluno é um aluno e cada um aprende de forma diferente, como nos é sugerido por Alonso, Gallego e Honey, ao referirem que os alunos apresentam diferentes estilos e estratégias de aprendizagem.

Para Costa e Boruchovitch, os alunos, ao terem oportunidade de aprender e utilizar estratégias de estudo desde o início do seu percurso académico, conseguem complexificar e flexibilizar as diversas estratégias de aprendizagem que possuem, o que vai influenciar, pela positiva, o seu desempenho académico.

CÉLIA RIBEIRO  
PAULA ALVES

Consideramos assim que os objectivos da Educação não devem incidir apenas na aquisição dos conhecimentos, mas também no desenvolvimento de processos e mecanismos de aprendizagem que possibilitem ao aluno a construção activa dos seus próprios conhecimentos. Só incentivando e consciencializando os alunos para a utilização adequada de estratégias de estudo e aprendizagem, em função dos conteúdos a apreender, é que podemos promover uma aprendizagem activa e responsável e, correlativamente, reduzir o insucesso escolar.

## BIBLIOGRAFIA

- Almeida, L. S., Canelas, C., Rosário, P., Nunez, J. C. e Gonzalez-Pienda, J. “Métodos de estudo e rendimento escolar: Estudo com alunos do ensino secundário.” *Revista da Educação* XIII (2005): 63-74.
- Alonso, C., Gallego, D. e Honey, P. *Los estilos de aprendizaje: Procedimientos de diagnóstico y mejora*. (4<sup>th</sup> ed.) Bilbao: Ediciones, 1999.
- Cárita, A., Silva, A., Monteiro, A. e Diniz, T. *Como ensinar a estudar*. Lisboa: Editorial Presença, 1997.
- Costa, E. R. e Boruchovitch, E. “Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas”. *Revista Psicologia, Reflexão e Crítica* 17.1 (2004): 15-24.
- Flavell, J. H. “Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry”. *American Psychologist* 34.10 (1979): 906-911.
- Gibbs, G. *Teaching students to learn: A student-centred approach*. Philadelphia: Open UP, 1986.
- Gonçalves, P. *Estratégia de aprendizagem em contexto educativo e formativo: contributos para a aprendizagem ao longo da vida*. Tese de mestrado não publicada, 2009. Consultada em 3 de Dezembro de 2010 e disponível em:  
[https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1411/3/dm\\_paulogoncalves.pdf](https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1411/3/dm_paulogoncalves.pdf).
- Mendez, P. *Aprender a estudar*. Madrid: Ediciones Piramide. 1999.
- Monereo, C. “Ensinar a aprender e a pensar no ensino médio: as estratégias de aprendizagem”. *Psicologia de aprendizagem no ensino médio*. C. Coll et al., orgs. Porto Alegre: Artmed, 2003. 76-100.
- Pressley, M. “The relevance of good strategy user model to the teaching of mathematics.” *Educational Psychologist* 21 (1986): 139-161.
- Ribeiro, C. “Estratégias de estudo e aprendizagem: um contributo para a sua compreensão.” *Máthesis* 10 (2001): 235-257.
- . “Aprender a aprender. Algumas considerações sobre o ensino de estratégias de estudo.” *Máthesis* 11 (2002): 273-286.
- Rodrigues, C. *Manual de Psicologia*. Porto: Edições Contraponto, 1992.
- Rosário, P., Nunez, J. C. e Gonzalez-Pienda, J. *A auto-regulação em crianças sub-10: Sarilhos do amarelo*. Porto: Porto Editora, 2007.

- Rosário, P. *Estudar o estudar: As (Des)venturas do Testas*. Porto: Porto Editora, 2004.
- Silva, A. L., e Sá, I. *Saber estudar e estudar para saber*. Porto: Porto Editora, 1997.
- Silva, A. L., Veiga Simão, A. M. e Sá, I. “A auto-regulação da aprendizagem: Estudos teóricos e empíricos.” *Revista do Mestrado em Educação*, 10.19 (2004): 58-74. Consultada em 2 de Dezembro de 2010 e disponível em <http://www.propp.ufms.br/poseduc/revistas/intermeio/revistas/19/19artigo05.pdf>
- Veiga Simão, E. M. “Estratégias de aprendizagem e aconselhamento educacional.” *Psicologia da Educação: Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*. G. L. Miranda e S. Bahia (org.). Lisboa: Relógio D’Água Editores, 2005. 141-165
- Zimmerman, B. J. e Martinez-Pons, M. “Construct validation of a strategy model of student self-regulated learning.” *Journal of Educational Psychology* 80.3 (1988): 284-290.

**RESUMO:** O insucesso escolar continua a afectar muitos dos nossos alunos. A identificação das causas e das formas de o colmatar é uma preocupação que vem sendo partilhada já há muitos anos por investigadores educacionais, por professores e pelos órgãos de gestão das escolas.

A literatura consultada sobre esta temática levou-nos ao conhecimento sobre a existência de vários factores, intrínsecos e extrínsecos aos alunos, responsáveis pelo (in) sucesso escolar e ao reconhecimento de que não há uma forma única e ideal de ensinar e de aprender.

Assim, o presente artigo incide sobre as estratégias de estudo e aprendizagem, considerando-as como um dos possíveis factores que influenciam o (in) sucesso escolar.

**ABSTRACT:** The school failure continues to affect many of our students. The identification of the causes and how to bridge failure is a concern that has been shared for many years by educational researchers, teachers and schools’ directors.

The literature on this subject led us to the knowledge of the existence of several factors, intrinsic and extrinsic to the students, responsible for the scholar success/unsuccess, and recognition that there isn’t an unique or ideal way to teach and learn.

For that, this article focus on the learning strategies, considering them as one of the possible factors influencing the scholar success/unsuccess.